

PRÁTICAS DE PRODUÇÃO TEXTUAL VIA PLATAFORMA REDAÇÃO PARANÁ

João Carlos Rossi¹
Márcia Adriana Dias Kraemer²
Pamela Tais Clein Capelin³

INTRODUÇÃO

A presente investigação versa sobre a reflexão das práticas de produção textual que ocorrem via plataforma Redação Paraná, na rede estadual de ensino do estado do Paraná, sob tutela da Secretaria Estadual de Educação do Estado do Paraná – SEED. À vista disso, levanta-se o seguinte questionamento: é possível desenvolver práticas de produção textual interativas via plataforma Redação Paraná?

Dada a indagação, define-se, como objetivo da pesquisa, problematizar as práticas de produção textual que ocorrem na plataforma Redação Paraná, direcionada aos alunos do 3º ano do Ensino Médio. Justifica-se a investigação, tendo em vista a tendência de platformizar a educação paranaense pelo atual governo, deixando o professor, muitas vezes, desassistido no âmbito de oferecimento de formações continuadas precisas, que dialoguem com a realidade das vivências docentes e que permitam desenvolver atividades de produção textual para interação e não apenas exercícios de escrita (Geraldi, 1984[2011]).

Nesse sentido, organizamos o relato, a fim de refletir sobre a plataforma supracitada, apresentando inicialmente a introdução, seguida da metodologia da pesquisa, a reflexão sobre produção textual na perspectiva dialógica e interacional de linguagem, seguido de análise e discussões a respeito da plataforma Redação Paraná, findando com as referências.

1 METODOLOGIA

A partir da produção textual escrita do gênero crônica, proposta aos alunos do 3º ano do Ensino Médio, de um colégio da rede pública estadual, da região Oeste do Paraná, realizada por meio da plataforma Redação Paraná, é selecionada a produção textual de *um* estudante, a fim de se problematizar, de forma prática e crítica, que tipo de produção textual tem sido elaborada nas escolas - sendo exercícios de escrita ou textos para a interação -, no intuito de responder ao questionamento dessa pesquisa. Metodologicamente, esta pesquisa apresenta uma abordagem teórico-empírica, com o tratamento dos dados de forma qualitativa (Bortoni-Ricardo, 2008), e fins descritivos. O método de estudo utilizado é o dialético.

¹ Doutorando em Letras pelo Programa de Pós-graduação em Letras da Universidade Estadual do Oeste do Paraná – UNIOESTE, *Campus* Cascavel-PR. Professor da rede básica e superior de ensino. E-mail: joaocarlosrossi@hotmail.com

² Doutora em Estudos da Linguagem pela Universidade Estadual de Londrina - UEL, Bolsa Capes. Professora do Magistério Superior na Universidade Federal da Fronteira Sul, vincula ao Curso de Letras – Português e Espanhol – Licenciatura, *Campus* Realeza, PR; e ao Programa de Pós-Graduação em Estudos Linguísticos – PPGEL, *Campus* Chapecó, SC. E-mail: marcia.kraemer@uffs.edu.br

³ Doutoranda em Letras pela Universidade Estadual de Maringá – UEM, *Campus* Maringá-PR, Bolsa Capes. E-mail: pamelaclein88@gmail.com.

REALIZAÇÃO



UNIVERSIDADES PARCEIRAS



APOIO



2 REFERENCIAL TEÓRICO E/OU DESCRIÇÃO DA ATIVIDADE

Ao se defender o trabalho de ensino de produção textual a partir da compreensão dialógica de linguagem (Bakhtin, 2016[1979]; Volóchinov; Bakhtin, 1926; Volóchinov, 2018[1929]), trabalhar com a escrita na escola, como um processo de interação, envolve um alinhamento à perspectiva de conceber a língua(gem) como viva, histórica e transformacional (Geraldi, 1984[2011]), partindo de uma abordagem que ultrapassa a linguagem como expressão do pensamento e a linguagem como instrumento de comunicação, alcançando a interação discursiva.

A linguagem como interação (Geraldi, 1984[2011]), em relação às demais concepções, é a mais abrangente, pois trata da linguagem como um processo dialógico de intercâmbio social, em que os sentidos são construídos coletivamente. Nesse contexto, a produção textual na escola precisa ser uma atividade dinâmica, colaborativa e interativa, tendo em vista as múltiplas manifestações da língua e os multiletramentos (Rojo, 2012).

O texto não pode ser abordado como um produto, mas parte de um processo contínuo de construção de significados entre os interlocutores. As atividades de leitura, escrita, oralidade e análise linguística (Geraldi, 1984[2011]) precisam estar integradas e orientadas para a troca de experiências, levando em consideração o contexto sociocultural dos alunos e o propósito comunicativo que motiva os alunos a produzir um texto.

3 RESULTADOS E DISCUSSÕES

À vista do exposto, nesta seção, apresenta-se a análise de um texto do gênero discursivo crônica, produzido por um aluno do 3º ano do Ensino Médio. A produção é motivada pelo comando de produção exposto na Ilustração 1, sendo uma proposta não editável e que vem finalizada pela SEED:

TEMA:

Proposta Leia Paraná_Crônica (3ª série_2º trimestre_2024)

REDAÇÃO PARA:

Leia Paraná

GÊNERO TEXTUAL:

Crônica

PROPOSTA:

Contexto e Comando de Produção: Uma das principais características da crônica é narrar acontecimentos cotidianos. Pensando nisso, produza uma CRÔNICA, cujo fato central ocorre a partir dos acontecimentos do dia a dia. O foco narrativo será em 1ª pessoa, como narrador-protagonista, que conta aquilo que vive, de forma pessoal.

Ilustração 1: Comando de Produção Textual do Gênero Crônica.

Fonte: Plataforma Redação Paraná (2024).

REALIZAÇÃO



UNIVERSIDADES PARCEIRAS



APOIO



A produção de uma crônica, gênero textual marcado pela subjetividade, reflexão crítica e observação do cotidiano, exige um espaço em que o autor possa experimentar diferentes perspectivas, dialogar com outros textos e compartilhar suas ideias de maneira colaborativa. Todavia, ao observar o comando de produção do gênero crônica na plataforma, percebe-se que o “modelo” utilizado focaliza, principalmente, na execução de uma tarefa de escrita com base em instruções pré-definidas, quando o contrário deveria ser feito, já que entender o propósito interativo de uma crônica, para quem é endereçada, em que veículos circula, com qual finalidade será produzida, são conjuntos de ações que apontam para além da escrita para a atribuição de nota. A produção escrita precisa ter uma finalidade comunicativa, caso contrário, será uma atividade descontextualizada, sem sentido, em que o aluno não se sente motivado para tal, traduzindo-se como apenas um exercício de escrita (Gerald, 1984[2011]).

O professor também precisa ser levado em consideração neste processo de mediação, partindo da necessidade de saber se ele recebe uma formação inicial e continuada para o trabalho com as ferramentas digitais em sala de aula, tendo em vista que a produção textual, mediada por meio das plataformas digitais, requer letramentos múltiplos, tanto do professor, quanto do estudante, que devem ser considerados. Esses e outros questionamentos precisam ser privilegiados, antes de encaminhar uma proposta, já que, em uma perspectiva dialógica e interacional de linguagem, esses elementos são socializados desde a solicitação aos alunos (Rossi, 2019, p. 71). Quanto aos critérios de correção/revisão dos textos produzidos:

Rio do tempo

Na cidade de **jacarezinho**, mora numa casa bem humilde Gabriel.

Gabriel tem 10 **anos de idade** seu passatempo é **ir no rio** próximo de sua casa para brincar com seus amigos. Esse rio era muito especial para Gabriel, tinha vezes que ele saia da escola e ia direto para esse rio, onde o som das águas davam muito sono nas pessoas que ficavam por ali.

Gabriel vai até a beira do rio resolve **dormir um pouco**, **derepente** ele acorda ele acaba levando um **susto pois** o rio avia secado, e avia várias **fabricas**, o som do **rio avia** se tornado barulho de **maquinas** e os peixes deram lugar a lixos da cidade, os pescadores se tornarão **operarios** de **maquinas**.

Gabriel achou **que estava** em um sonho mais percebeu que sua vida **avía** passado e ele nem tinha **notado pois** o tempo passou num piscar de olhos.

Ilustração 2: Texto de um Aluno do 3º ano do Ensino Médio.

Fonte: Plataforma Redação Paraná (2024).

Com base no comando de produção da Ilustração 1, o aluno do 3º ano do Ensino Médio produz uma crônica na plataforma de Redação Paraná, a qual oferece um mecanismo de correção *on-line* antes mesmo de submeter o texto à correção do professor. Observam-se cores de grifos para indicar aspectos específicos indicados como pontos de melhoria: verde indica o uso inadequado ou ausente de coesão textual, ou seja, conectivos, pronomes e outros elementos que ajudam a articular as partes do texto. O azul aponta para problemas na estrutura do texto. O roxo destaca problemas de acentuação. O laranja realça problemas de pontuação e ortografia.

REALIZAÇÃO



UNIVERSIDADES PARCEIRAS



APOIO



Assim, neste texto, só não foram destacadas duas cores, o amarelo e o vermelho, sendo que o primeiro aponta para questões de conteúdo e, o segundo, para problemas gramaticais graves como a concordância verbal e nominal, regência, uso inadequado de tempos verbais, construções frasais ambíguas ou incorretas que são corrigidos por Inteligência Artificial (IA) via plataforma de Redação Paraná.

Na produção escrita, a *interação* parece se restringir a um fluxo de informações unidirecionais, em que o aluno produz o texto e a plataforma corrige, sem uma retroalimentação efetiva que envolva a participação ativa dos estudantes em um processo contínuo de revisão, debate e aprimoramento da escrita. Além disso, a plataforma não oferece funcionalidades que promovam a coautoria ou a construção colaborativa de textos, o que poderia enriquecer o processo de produção textual com diferentes vozes e pontos de vista.

Desse modo, ainda que de forma breve, pode-se destacar que a plataforma Redação Paraná apresenta limitações significativas para o desenvolvimento de práticas de produção textual interativas. A questão central é que, embora a plataforma permita a submissão de textos pelos alunos e a correção posteriormente por parte do professor, o processo de escrita se apresenta de forma bastante linear e pouco dialógica, o que pode comprometer a interação necessária para um aprendizado significativo da escrita.

Em uma compreensão dialógica de linguagem (Bakhtin, 2016[1979]; Volóchinov; Bakhtin, 1926; Volóchinov, 2018[1929]), trabalhar com a produção textual na escola, como um processo de interação, implica adotar uma abordagem que transcende a concepção de linguagem como mera expressão do pensamento ou como simples instrumento de comunicação. A perspectiva destacada por Geraldi (1984[2011]) enfatiza a linguagem como interação, entendendo-a como um processo dinâmico, de construção social, em que os sentidos emergem de forma coletiva e dialógica.

Nesse contexto, a produção textual na escola deve ser vista como uma prática colaborativa, em que o texto é mais do que um produto final: é parte de um fluxo contínuo de significados construídos entre interlocutores. Para alcançar a interação destacada, as atividades de leitura, escrita, oralidade e análise linguística precisam estar integradas e orientadas em uma troca de experiências e conhecimentos, considerando o contexto sociocultural dos alunos e o propósito comunicativo de cada texto.

Ao analisar a plataforma Redação Paraná, nota-se que essa visão dialógica é pouco implementada. Embora a ferramenta ofereça recursos para a produção de textos, como o uso de grifos coloridos para apontar aspectos específicos a serem melhorados, a interação se restringe a um fluxo unidirecional de correção. A ausência de um espaço de coautoria, debate e troca de *feedbacks* entre pares impede uma interação no processo colaborativo de escrita. Esse formato de ensino, no qual o aluno produz o texto e recebe correções, sem uma retroalimentação que envolva a participação ativa dos estudantes, limita o potencial de aprendizado significativo e o desenvolvimento da competência escritora como prática social e dialógica.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pesquisa apresentada tem como objetivo central problematizar as práticas de produção textual realizadas na plataforma Redação Paraná, direcionada aos alunos do Ensino Médio. Com base na compreensão dialógica da linguagem, conforme

discutido por Bakhtin (2016[1979]), Volóchinov (1926; 2018[1929]) e na perspectiva de Geraldi (1984[2011]), a investigação busca verificar se o uso da plataforma possibilita o desenvolvimento de práticas interativas de escrita, nas quais o texto seja entendido não apenas como um produto final, mas como parte de um processo dinâmico e coletivo de construção de significados entre interlocutores.

As conclusões da pesquisa indicam que, embora a plataforma Redação Paraná forneça algumas ferramentas para a produção textual, como comandos específicos para diferentes gêneros e o uso de grifos coloridos para correção, ela apresenta limitações significativas para promover práticas interativas e colaborativas, pois o processo de escrita na plataforma é predominantemente linear e unidirecional.

A plataforma Redação Paraná se distancia de uma abordagem dialógica da linguagem, pois não favorece a coautoria, o diálogo entre pares, nem a construção coletiva de textos e significados. A pesquisa aponta para a plataformização da educação, exemplificada pela Redação Paraná, que muitas vezes resulta em práticas pedagógicas que privilegiam a padronização em detrimento da complexidade e da riqueza do processo de ensino e da aprendizagem da escrita.

Sugere-se, para futuras investigações, explorar alternativas tecnológicas que integrem de maneira robusta a colaboração na produção textual. Também, é relevante investigar o impacto dessas práticas na formação inicial, continuada e permanente de professores para o trabalho com os multiletramentos (Rojo, 2012), tendo em vista uma educação dialógica e inclusiva.

REFERÊNCIAS

BAKHTIN, M. (1979). **Os Gêneros do Discurso**. Tradução Paulo Bezerra; notas da edição russa de Serguei Botcharov. 1. ed. São Paulo: Editora 34, 2016.

GERALDI, J.W.(1984). **O Texto na Sala de Aula**. 5. ed. São Paulo: Ática, 2011.

ROJO, R. Pedagogia dos multiletramentos. *In*: ROJO, Roxane, MOURA, Eduardo. (orgs.). **Multiletramentos na Escola**. São Paulo: Parábola Editorial, 2012. p. 11-31.

ROSSI, João Carlos. **Ações colaborativas nos anos iniciais**: um olhar para as práticas de produção e reescrita textual em formação continuada. 2019. p. 176. Dissertação (Mestrado em Letras) - Universidade Estadual do Oeste do Paraná - UNIOESTE, Cascavel.

VOLÓCHINOV. V. N. (1929). Marxismo e Filosofia da Linguagem: problemas fundamentais do método sociológico na ciência da linguagem. *In*: **A interação Discursiva**. Tradução de Sheila Grillo e Ekaterina Vólkova Américo. 2. ed. São Paulo: Editora 34, 2018.

VOLÓCHINOV, V. N.; BAKHTIN, M. **Discurso na vida e discurso na arte**: (sobre poética sociológica). Tradução de Carlos Alberto Faraco e Cristóvão Tezza [para fins didáticos]. 1926. Versão da língua inglesa de I. R. Titunik a partir do original russo.

REALIZAÇÃO



UNIVERSIDADES PARCEIRAS



APOIO

